

Correio do Vouga

À
Biblioteca Municipal

AVEIRO

(Avença)

Redacção e Administração:
Rua de Manuel Firmino, 1 — Telefone 746
AVEIRO

Director: M. CAETANO FIDALGO
Editor: A. AUGUSTO DE OLIVEIRA
Administrador: ÁLVARO MAGALHÃES

Ano XXV-N.º 1.225 — 25 de Dezembro de 1954
Composição e Impressão:
Gráfica Aveirense, L.da — AVEIRO

O VERBO DO NATAL

*DE mil palavras pequenas
Pequenino é o verbo dar.
Mas, numa sílaba apenas,
Cabem Deus, o céu e o mar.*

*Quem dá pão tirado às arcas,
Ao abrir as mãos à luz,
Há-de ver nelas as marcas
Das próprias mãos de Jesus...*

*Dar é guardar um tesouro.
Cada esmola repartida,
Deus a aponta, em letras de ouro,
No Livro Eterno da Vida.*

*Dai sempre e dai-vos sem mēdos.
Se dais aos pobres, então,
Nascem-vos rosas nos dedos
E estrelas no coração...*

*Se tenho dinheiro em cofre
E em bem minh'alma o não usa,
Cada mendigo que sofre,
De noite e dia me acusa.*

*Hoje é Natal, minha Mãe.
Pois, minha Mãe, seja assim:
— Vamos ambos a Belém,
Eu, e tu ao pé de mim.*

*E se ao longo do caminho
Encontrarmos um mendigo,
Eu lhe dê todo o carinho
Que tenho para contigo.*

*E tu, com olhos em brilho,
Não tremas: aceita a cruz.
Dá tudo, dá-lhe o teu filho,
Como se fôsse a Jesus.*

Padre Moreira das Neves



Pontifical do Natal

No dia de Natal, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro celebrará Missa de Pontifical na Sé. O canto de Tércia principia às 10,30 horas e o Pontifical às 11.

Te Deum

No próximo dia 31, sexta-feira, às 18,30 horas, será cantado, também na Sé Catedral, um solene Te Deum, sob a presidência do Venerando Prelado da Diocese.

Esta solenidade, a que todos os cristãos e católicos deverão assistir, é acto de gratidão pelos benefícios de Deus recebidos durante o ano que termina e súplica de bênçãos para o novo ano que começa.



NATAL! NATAL!

EM CADA ANO QUE PASSA, APRESENTA-SE AO MUNDO O MILAGRE DO NATAL: — A LUZ QUE VEM DO ALTO, TRAZIDA NA VOZ E NA ASA DOS ANJOS, TOCA NAS SOMBRAS DA NOITE E DESCE AOS CAMINHOS DA TERRA E DO HOMEM. AO CLARÃO DO PRESÉPIO, PODEM AS CONSCIÊNCIAS ABRIR-SE À NOVA E ÚNICA ESPERANÇA DA REDENÇÃO. A LUZ DE BELÉM, COM O MESMO FULGOR DE HÁ VINTE SÉCULOS, IRRADIA AINDA HOJE CLARIDADE SEDUTORA, TRADUZ BELEZA IRRESISTÍVEL, SIGNIFICA A UNIVERSAL COMUNHÃO DAS INTELIGÊNCIAS E DOS CORAÇÕES.

NATAL! NATAL!

AGRADEÇAMOS O MILAGRE E ADOREMOS O MISTÉRIO.

A festa do Natal na Escola Industrial e Comercial

Como anunciámos, realizou-se na passada segunda-feira, no salão do ginásio da Escola Industrial e Comercial desta cidade, a costumada festa do Natal, que decorreu em ambiente de alta espiritualidade cristã e familiar.

Inaugurada a exposição dos trabalhos dos alunos, constituída por interessantes presépios e desenhos alusivos ao Natal, teve início a sessão a que presidiu o Director, sr. Dr. Amadeu Cachim, secretariado pelos srs. Dr. Manuel M. Damas, P.e António Oliveira, Dr. Rocha e Cunha e D. Iolanda Venâncio, professores daquele estabelecimento.

Depois do hino nacional cantado pelo Orfeão, o sr. Director dirigiu-se a todos focando o significado daquela festa e deu a palavra ao orador do dia, sr. Dr. Marques Lopes, professor da Escola, que desenvolveu proficientemente o tema «Significado do Natal».

Seguiu-se a apresentação dos vários e interessantes trabalhos da autoria dos alunos do Ciclo Preparatório relativos ao Natal, tendo sido lidos os seus contos e recitadas as suas curiosas poesias infantis. Sob a orientação da professora sr.ª D. Cecília Marques, representaram um pequeno *Auto do Natal*.

O Orfeão, sob a regência do prof. sr. Américo Ferreira, fez-se ouvir, com o melhor do, em *Silent night*, *Gloria no Novo Rei* e *Jesu Redemptor Omnium*.

Feita a distribuição dos prémios e salários aos alunos, o sr. Director, no uso da palavra para encerrar a sessão, comunicou que a *quêta* dos alunos para os pobres nesta época festiva rendera 540\$00 e seria distribuída assim:

Património dos Pobres 100\$00, Florinhas do Vouga 100\$00, Caminhos da nossa Vida 100\$00, S. Vicente de Paulo 100\$00, Gota de Leite 100\$00, Sopa dos Pobres 40\$00.

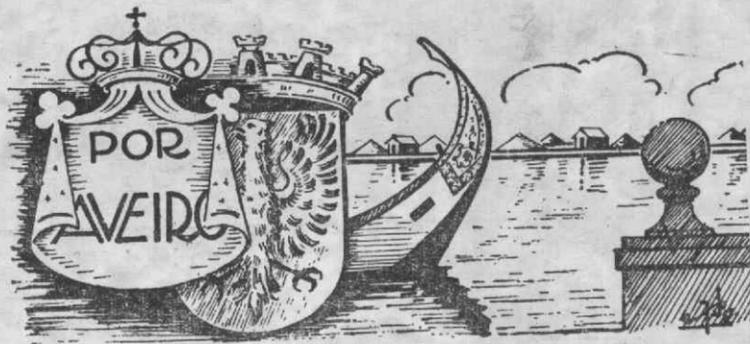
Por fim, realizou-se a projecção de alguns filmes documentários das actividades deste estabelecimento, feitos pelo rev. P.e António Oliveira, e procedeu-se à distribuição dos berços e enxovais confeccionados pelas alunas.

Augusto Dias

Todos os anos, pelas alturas do Natal, o nosso conterrâneo sr. Augusto Dias, Procurador Judicial em Luanda, envia, por intermédio do *Correio do Vouga*, de que é assinante e amigo, uma avultada esmola para os pobres da nossa terra.

Com 100\$00 para cada, contemplou também, desta vez, o Seminário de Santa Joana, o Albergue de Mendicidade, o Património dos Pobres, os Caminhos da nossa Vida, a Gota de Leite e as Florinhas do Vouga.

Em nome dos contemplados, muito agradecemos a sua generosidade e os votos de boas festas que teve a gentileza de dirigir ao nosso jornal.



Conselho Municipal

Como estava anunciado, reuniu no dia 16 do corrente o Conselho Municipal, que deliberou sobre os seguintes assuntos, dando-lhes a sua aprovação: postura dos esgotos; nova redacção do artigo 209.º da Colectânea de Posturas Camarárias; extinção do lugar de Fiel de Armazém; regulamento de vendedores ambulantes.

Foram aprovados votos de sentimento pela morte do vereador Francisco Pereira Lopes e do vogal do Conselho Manuel Marques Ribeiro.

Como o Conselho Municipal reunia pela última vez, o sr. Presidente agradeceu a colaboração desinteressada de todos os vogais e cumprimentou, especialmente, aqueles que, por imperativo da lei ou por outras circunstâncias, deixavam os seus cargos.

Lotaria do Natal

A sorte grande do Natal contemplou com 2,500 contos o nosso conterrâneo sr. Manuel Martins de Melo, que adquirira o bilhete no Porto. Os nossos parabéns.

Hospital da Santa Casa da Misericórdia

Recebemos, com o pedido do publicação, o seguinte «comunicado»:

«Tendo sido nomeada uma Comissão Administrativa para a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, estranha aos acontecimentos que originaram a saída de alguns médicos do Corpo Clínico do Hospital, esses mesmos médicos e os colegas que com eles se solidarizaram, abaixo assinados, resolvem aceitar o convite individual que lhes foi feito pela actual Comissão Administrativa, e vêm declarar, para conhecimento do público, o seguinte:

a) que tratarão no Privilegio do Hospital de Aveiro todos os doentes que lhes manifestem esse desejo;

b) que esta atitude não vem em prejuízo do problema de recuperação hospitalar, por que têm pugnado.

Aveiro, 20 de Dezembro de 1954.

Drs. Adérito Madeira, Alberto Nogueira de Lemos, Armando Seabra, Armando Simões, Artur Moreira, Berta Espanha, Cândido Quininha, Ernesto de Barros, Fernando Moreira Lopes, Francisco Romão Machado, Gabriel Faria, Horácio Britosa e Gala, Joaquim Henriques, José Couceiro, José Vieira Resende, Manuel da Costa Candal, Manuel Soares, Manuel Paulluo Girão».

Prémios aos varredores da Câmara

Na reunião camarária de 20 do corrente foram distribuídos prémios aos varredores Manuel Pinto (250\$00), Salvador da Cunha (150\$00) e Manuel da C. Vieira (100\$00).

Estes serventários têm a seu cargo, respectivamente, as áreas de limpeza do Bairro da Apresentação, da Praça do Marquês de Pombal e das Avenidas de Artur Ravara e de Araújo e Silva.

Movimento do Hospital

Temos presente o boletim estatístico do Hospital de Aveiro relativo ao mês de Novembro, o qual acusa o seguinte movimento:

Serviços Cirúrgicos: 44 operações de grande e pequena cirurgia, oto-rino e outras, sendo 18 de pensionistas e 26 de pobres.

Maternidade: nasceram 7 crianças, todas do sexo masculino.

Agentes Fisicos: 131 tratamentos, a maior parte de doentes não pensionistas.

Raios X: 41 radiografias e 13 radioscópias.

Análises Clínicas: 500, sendo 381 para pensionistas e 119 para pobres.

Serviço do Banco: 343 consultas, 497 curativos e 1.042 injecções.

Existiam em 31 de Outubro 53 doentes e entraram durante o mês de Novembro 110. Por alta, saíram 20 pensionistas e 73 pobres.

Pelo simples resumo que publicamos, o nosso Hospital continua a realizar uma obra altamente meritória e bemfazeja. Parece-nos que a nenhum aveirense pode ser indiferente que ele consiga ou não alargar ainda mais os seus auxílios em favor dos pobrezinhos da nossa terra. Como a *Gota de Leite*, como a *Sopa dos Pobres*, como o *Albergue*, como as *Conferências Vicentinas*, como o *Património*, como todas as instituições de caridade e assistência de Aveiro, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia não pode ser alheio à nossa devoção e ao nosso carinho.

Coronel Américo Roboredo

Já o nosso jornal da semana passada se encontrava na máquina quando nos chegou a notícia da promoção a Coronel do Comandante do Regimento de Cavalaria 5 e Comandante Militar de Aveiro, sr. Américo Roboredo de Sampaio e Melo.

Publicando agora a notícia, dirigimos-lhe os nossos cumprimentos e felicitações.

Conferências na Legião Portuguesa

Na sede do Comando Distrital da Legião Portuguesa, proferiu uma conferência, no dia 10 do corrente, sobre *Corporativismo*, o sr. Dr. Francisco Matos Chaves, Delegado do I. N. T. P. em Aveiro.

No dia 22, sobre *A Ordem Social Cristã*, falou o sr. Padre Dr. João Carlos de Miranda, professor do Seminário de Santa Joana Princesa. A esta conferência presidiu o sr. Dr. Querubim Guimarães, que apresentou o orador e fez, no final, algumas considerações sobre o tema versado.

Sopa dos Pobres

A Comissão Municipal de Assistência concedeu à *Sopa dos Pobres*, instituição que socorre 430 necessitados, o subsídio de 9.000\$00.

No dia 23, pelas 10,30 horas, foi distribuído a cada pobre um budo constituído por um pão, um quilo de açúcar, um quilo de arroz e um bacalhau.

Mercado de Manuel Firmino

Pelo Fundo do Desemprego foi participado com 23.720\$00, o estudo feito pelo Laboratório de Engenharia Civil, da consolidação do Mercado de Manuel Firmino.

Junta de Freguesia de Eixo

Pede-nos o Presidente da Junta de Freguesia de Eixo, sr. João Luís Ferreira de Abreu, para tornarmos público o seu profundo agradecimento a todas as pessoas que projectam prestar-lhe uma homenagem ao deixar aquele cargo e o seu desejo sincero de que tal homenagem se não realize.

Fontes da freguesia da Glória

A Câmara mandou reparar as fontes de Cilhas e a da Capela de S. Bernardo, melhoramentos reclamados pelos povos destes lugares.

Bispo Auxiliar

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar, que durante toda a semana percorreu os diversos arcepresbiteros da Diocese a presidir às conferências do clero, partiu anteontem para Tadm, donde deve regressar no próximo dia 31.

Estrada Marginal de S. Jacinto

Foi adjudicada por 153 contos, a António Pinto Brandão, a empreitada da construção da estrada marginal de S. Jacinto. Os respectivos trabalhos devem começar ainda este mês.

Distribuição de enxovais a crianças pobres

No dia 6 de Janeiro, pelas 14 horas, far-se-á a distribuição, na sede da «Gota de Leite», de 160 enxovais às crianças pobres inscritas nesta instituição de assistência. O total das peças de roupa é de 800.

Sociedade

Aniversários

Hoje—D. Júlia de Oliveira Marques de Andrade, esposa do sr. António Máximo Rodrigues de Andrade; Maria Otília de Abreu Coelho, filha do sr. Francisco Domingos Coelho; Dr. Mário Duarte; Jorge Manuel de Almeida d'Eça Soares, filho do sr. Dr. Manuel Soares.

Amanhã—D. Maria do Rosário Moreira, esposa do sr. Capitão Diamantino Moreira, antigo Administrador do Correio do Vouga; D. Celeste Freitas Fidalgo, viúva do saudoso Benjamim Fidalgo; António Guimarães; Padre Manuel Agostinho Valente Garrido.

Dia 26—Maria Filomena Tavares Dias, filha do sr. José Maria Dias.

Dia 27—D. Otília Tavares Pericão Seixas, esposa do sr. Raúl de Sá Seixas; Júlia da Conceição Vilhena Ferreira; Capitão Lourenço Fernandes Duarte; Pedro Emanuel Couceiro Bastos Rebocho de Albuquerque; Padre Mário Sardo.

Dia 28—Henrique Ramos; Tenente Joaquim de Matos; Padre Manuel José Costeira.

Dia 29—Padre Agostinho Nunes.

Dia 30—Dr. Orlando de Oliveira; Mons. João Francisco Quaresma.

Dia 31—Manuel Carlos do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Partidas

Partiu para Agueda, onde fixou residência, a sr.ª D. Ilda de Melo Moreira, viúva de Manuel Maria Moreira.

Igualmente partiu para S. Paulo, Brasil, onde já se encontra em casa de seus tios, Artur Manuel Pericão Seixas, filho do nosso amigo sr. Raúl de Sá Seixas.

Transferência

Por haver terminado o serviço de embarque de pedra, nas Pirâmides, para as obras da barra, foi transferido para o cais do Carregal, onde vai encorregar-se de igual trabalho, o nosso assinante sr. José Maria.

Casamento

Na capela da Vista Alegre, celebraram o seu casamento, no passado domingo, a sr.ª D. Maria Bêta Manuela Freire Marques Damas, filha do sr. Dr. Manuel Marques Damas, professor da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, e da sr.ª D. Maria Bárbara Freire da Rocha Marques Damas, e o sr. Dr. Herculano Martins dos Santos, médico na Marinha Grande, filho do sr. Ricardo dos Santos e da sr.ª D. Maria Martins dos Santos.

Presidiu à cerimónia, celebrou a Santa Missa e fez uma alocução o sr. Padre António Augusto de Oliveira, antigo professor da noiva na Escola Industrial e Comercial. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus pais, e pelo noivo, o sr. Manuel Marques Roldão e a sr.ª D. Georgina Antunes Ferreira Roldão, da Marinha Grande.

Em casa dos pais da noiva, foi servido um copo de água, durante o qual se fizeram brindes pelas felicidades dos esposos.

Ao nso lar deseja o Correio do Vouga todas as venturas.

Nascimentos

No dia 8 do corrente, deu à luz um menino, que recebeu o nome de Carlos Emídio, a sr.ª D. Maria Celestina Torres Pinto, esposa do sr. Emídio do Carmo Pinto, enfermeiro na Casa de Saúde da Vera-Cruz, desta cidade.

No dia seguinte, deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Helena Gautier Maia Neto, esposa do sr. Dr. Fernando Maia Neto.

De luto

Está de luto, pelo falecimento de sua sogra, D. Rosária Maria da Silva, o nosso querido amigo e assinante sr. Jaime Gomes da Costa, de Lisboa.

Pelo falecimento de sua avó, também está de luto o sr. Padre João Gonçalves Gaspar, dedicado colaborador deste jornal.

Aradas e a sua actual Junta de Freguesia

A actual e dinâmica Junta de Freguesia de Aradas, a que preside ainda o aradense sr. João Nunes da Rocha, activo industrial e homem bastante esmolero, não se poupou aos maiores esforços e sacrificios na realização de melhoramentos nos quatro lugares que compõem a nossa terra. Pode dizer-se que tudo quanto aqui se tem feito, de há quatro anos para cá, se deve exclusivamente ao espírito de iniciativa de João Nunes da Rocha e dos seus colaboradores, srs. João Gonçalves Madall e António Ferreira Borralho. Com muito poucos auxílios do povo da freguesia, o Presidente da Junta construiu lavadouros e fontenários públicos, que muito vieram beneficiar o povo; rasgou e alargou caminhos, asfaltou estradas e alinhou, dum modo impecável, as sepulturas do cemitério, alargando as suas ruas, obra que a freguesia inteira louva e admira.

Pretendeu ainda o sr. Rocha alargar e endireitar o ramal do Bragal, que liga o lugar de Aradas à igreja matriz. E se este grande melhoramento não foi levado a cabo, não foi ele o culpado, pois fez algumas démarches para que esta obra fôsse promovida. Todos estes melhoramentos foram promovidos pela Junta de Freguesia com o auxílio da Câmara Municipal, a cujo Presidente se vai prestar, no próximo domingo, dia 26, uma condigna e sincera homenagem na sede da Junta.

Mas Aradas carece de mais alguns melhoramentos urgentes, pois ainda se encontram por efectuar certas aspirações que os habitantes muito desejam ver realizadas. Assim, urge que se proceda à completa realização das obras em curso. E' ao novo Presidente da Junta, sr. Silvério da Cruz Pericão, e aos seus cooperadores, srs. Mário de Matos, colaborador do Correio do Vouga, e António da Silva Justiça, comerciante na praça de Aveiro, que fica confiado o prosseguimento das obras a realizar. Oxalá que o corpo directivo da nova Junta siga inalteravelmente as pisadas da sua antecessora.

O povo da freguesia de Aradas, de que o sr. João Rocha é filho bairrista, muito lhe fica a dever. As suas iniciativas, as suas realizações e a maneira como as levou a efeito, causaram admiração e assombro nos habitantes da sua e nossa terra, pois durante a sua vigência demonstrou e pôs à prova o seu extraordinário bairrismo pela terra que o viu nascer.

Que o povo da nossa freguesia, num gesto de reconhecimento pelos grandes melho-

ramentos que realizou em Aradas, se una para lhe prestar a significativa homenagem que merece.

Enquanto essa consagração não for prestada, eu apresento, desde já, ao sr. João Nunes da Rocha o testemunho mais alto da minha sincera gratidão e admiração pelas obras com que dotou a nossa freguesia, associando-me de alma e coração à homenagem que vai ser prestada ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Alvaro Sampaio, illustre Presidente do Municipio.

Aradas, 19 de Dezembro de 1954.

J. S. T.

P. S.—O sr. João Nunes da Rocha val distribuir, no dia de Natal, um abundante bode aos pobres da freguesia, o qual consta de géneros alimentícios, devendo os pobres procurar as senhas, com as quais levantam a esmola, no escritório do seu estabelecimento fabril. E' mais uma obra de alta generosidade cristã, a juntar a tantas que o sr. Rocha vem prestando. Bem haja.

Padre José Luis Ferreira da Silva

Faleceu em Albergaria-a-Velha, na manhã de 23 do corrente, o rev. Padre José Luís Ferreira da Silva, que era dali natural.

A notícia chegou-nos quando o nosso jornal estava para entrar na máquina, pelo que não nos é possível, neste número, dar-lhe maior relevo.

Agradecimento

A família de Maria Rosa Farto, com receio de ter cometido qualquer falta involuntária, vem, por este meio, agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que se interessaram por ela durante a sua doença e àquelas que se dignaram acompanhar à última morada a querida falecida.

ALUGA-SE

Em Aradas, a 2 km. de Aveiro, uma óptima moradia, com ou sem mobília e com todas as comodidades: água corrente quente e fria, fogões de sala, garagem para dois automóveis, lindo jardim e pequeno quintal com muitas árvores de fruto, etc.

Tratar no Arcada Hotel — Telef. 78.

CINEMA

HOJE:

A tortaleza de Alger — Uma movimentada película de aventuras, inspirada na heróica Legião Estrangeira. Interpretação principal de Ivone de Carlo. Exibe-se à tarde e à noite no Cine-Teatro Avenida. Pode ser vista por maiores de 13 anos. *Apreciação moral: Para todos.*

Ver, gostar e amar — Uma comédia musical em technicolor, interpretada pelos conhecidos actores Fred Astaire e Vera Ellen. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense e pode ser vista por maiores de 13 anos.

AMANHÃ:

Puccini — Um filme em technicolor, baseado na vida e obra deste grande compositor. Interpretação de Galesiele Fezzetti e Marta Toren. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para adultos. *Apreciação moral: Para adultos.*

Domingo de Agosto — Uma película italiana, bastante original, interpretada por Vera Carmin e Emilio Sigoh. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para adultos.

TERÇA-FEIRA:

Momento de desespero — Uma película dramática, com Dirk Bogart e Mai Zettrling. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos.

QUARTA-FEIRA:

Madame de... — Um filme de aventuras, cujo ambiente decorre na corte romântica de Napoleão. Interpretação de Charles Boyer e de Danielle Darrieux. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para adultos. *Apreciação moral: Para adultos, com reservas.*

QUINTA-FEIRA:

Eternos rivais — Uma comédia italiana, com o popular Walter Chiari e Riccardo Billi. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos.

Campanha do Natal

A Juventude Católica está a recolher, em toda a diocese, donativos em géneros, dinheiros e vestuários destinados aos jovens necessitados. E' esta uma campanha das mais oportunas e cristãs, que muito recomendamos a todos os nossos leitores.

Amadeu Lima da Costa

Foi nomeado vereador da Câmara Municipal de S. João da Madeira o nosso assinante e amigo sr. Amadeu Lima da Costa, a quem dirigimos as nossas felicitações.

Tricots

Executam-se todos os trabalhos, à máquina, em qualquer malha e em lã de qualquer tipo.

Rua Visc. da Granja, 43

AVEIRO

Arvores de Natal!

Embeleze a sua árvore com uma série de 12 ou 6 lampadas de fantasia italiana

— Exclusivo da —

Casa das Utilidades

Ford Modelo A

Vendem, em bom estado

Santos & Gamelas, L.^{da}

TELEF. 436 AVEIRO



Beira-Mar, 10 Bustos, 1

Perante uma escassa assistência, realizou-se hoje no Estádio de Mário Duarte mais um encontro de futebol a contar para o Campeonato Distrital de Aveiro.

Defrontaram-se o Beira-Mar e o Bustos, saindo vencedor o grupo local por 10 bolas a uma.

O Beira-Mar, embora vencendo por uma diferença que não merece dúvidas, não conseguiu convencer a sua massa associativa. Era de esperar um futebol vistoso, tanto mais que se defrontava um grupo fraco e habituado a actuar num campo de reduzidas dimensões.

Quando assim acontece deve haver um pouco de inteligência da parte do antagonista, facto que não se verificou nesta tarde no Campo Municipal.

Chamados pela força do hábito a actuar sobre a linha de tiro, os rapazes de Bustos, sem darem por isso, barravam quase sempre a passagem da bola, estabelecendo-se um jogo de bola cá bola lá, porquanto o pontapé para a frente tem sido o flagelo deste Campeonato Distrital.

O Beira-Mar venceu por margem folgada mas teria vencido por muito mais se tivesse a virtude de chamar a si o adversário, trazê-lo até meio do terreno e depois distribuir o jogo para o melhor lado, porque os corredores centrais assim, estariam livres, à sua mercê. Não fizeram tal, prejudicando-se grandemente.

O Bustos, equipa de emergência que até à hora do jogo se viu em sérias dificuldades para conseguir onze jogadores, lutou sempre com a mesma energia, chegando a ser perigoso. O seu golo chegou tarde, embora espevitasse a alma do grupo. Depois a expulsão de Rodolfo contribuiu bastante para uma quebra no rendimento global da equipa.

Joaquim demonstrou qualidades e energia, antecipando-se e defendendo com segurança. Não teve culpa nos golos.

A defesa, com Assis em alto plano, fez por cumprir, e a linha média coadjuvou o ataque com uma certa inteligência. Na linha dianteira, Alvaro foi sempre o mais perigoso. Coube-lhe a marcação do ponto de honra, que fez com calma e sem possibilidade para Violas, que substituiu Zeca, na segunda metade.

No Beira-Mar, Zeca defendeu com segurança as poucas bolas que lhe foram às mãos. Pinho e Lopes muito discretos e Virgílio regular. Os médios laterais bons, parecendo já compreender a necessidade de uma impecável distribuição de jogo.

O «calcanhar de Aquiles» da equipa continua sendo os interiores. Mendaña com os

seus passes de «contradança» findava por chutar a bola sem a menor convicção, quando é certo que muitas vezes podia progredir no terreno e endossar o esférico para o companheiro desmarcado; Melão, abusando um pouco do jogo individual, anulando, por vezes, o esforço dos companheiros.

Os extremos e o centro avançado, cheios de habilidade, fogosidade e domínio de bola, fazem muito, e de muito mais seriam capazes se os interiores fizem por cumprir os seus deveres na equipa.

Foi o Beira-Mar que deu o pontapé de saída, cortando a defesa do Bustos que pondo a bola nos pés dos seus avançados, perturbou a defesa local.

Estabelece-se depois um domínio absoluto dos aveirenses, pressão de que não sabem tirar proveito. Os remates esbarram nos adversários ou passam longe da baliza de Joaquim. Só aos 30 minutos, Canha abre o activo com um remate oportuno por entre vários jogadores.

Decorridos 2 minutos, novo tento, sendo Melão o seu autor.

Outros tantos minutos decorridos e Mendaña, habilidoso marcador de grandes penalidades, aponta a 3.^a bola castigando falta de Grangeia sobre Canha que, correndo para a baliza, de posse do esférico é rasteirado por aquele jogador, não chegando a cair mas ficando cambaleante ao alcance da bola e com probabilidades de êxito.

O sr. Eduardo Peixinho, porém, não tendo em atenção a lei da vantagem, apita para a marcação da grande penalidade, porquanto, num critério meramente pessoal, reconhece que devia apitar. Podia prejudicar o Beira-Mar se Mendaña tem falhado o remate.

O 4.^o golo surge aos 43 minutos, num esplêndido viranço de Mendaña que surpreendeu Joaquim, e, para terminar, Melão, um minuto depois, faz 5 0.

A segunda parte inicia-se com modificação na linha dianteira do Beira-Mar; Melão passa para extremo, permutando com Canha. A permuta não foi muito feliz, pois a toada do jogo continua a não produzir grande rendimento.

Alvaro, nos primeiros minutos, aponta muito bem a única bola do Bustos.

O jogo parece aquecer, tendo, por isso, Rodolfo sido expulso por discutir uma decisão do árbitro.

E' então que continua a série dos golos do Beira-Mar. Lemos, aponta a 6.^a bola, Canha a 7.^a e 8.^a, Mendaña a 9.^a (de «penalty») e Passos a 10.^a, fechando bem o activo.

(Continua na 5.^a página)

Marca de confiança

Fazendas a preços populares

Tricoursol

Armazém Sérgio — AVEIRO

ZAQUEU

A PARECE e quase logo desaparece no Evangelho o tipo singularíssimo do publicano Zaquê; mas, ainda que rápida, a sua passagem por essas páginas encheu o mundo de bom humor, de humana complacência e sobre-natural confiança.

Ele pertencia à classe dos agentes do fisco ou dos executores da fazenda, tanto mais execrada e odiada ao tempo quanto é certo que ela estava em grande parte ao serviço de um poder estrangeiro e despótico.

O publicano, como lhe chamava o povo por desdém ou por ironia, era, à época de Jesus Cristo, o expoente máximo das maldições e das heresias da Pátria. Mas ele, em geral, pouco se importava com isso, contanto que pudesse roubar à vontade e judaicamente se enriquecesse.

A posição de Jesus perante o facto não podia ser outra: repulsa pela avidez insaciável da turba dos parasitas, mas, ao mesmo tempo, piedade infinita pelo estado lastimoso das suas almas.

Assim, se uma vez, a propósito dos incorrigíveis, pronunciou essa sentença de excomunhão — *sint tibi sicut ethnicus et publicanus* —, outra vez, numa parábola que ninguém esquece, pôe na frente de um publicano uma coroa de inestimável valor. Dá vontade de o imitar no papel que faz na parábola ao fundo do templo, nalguma sombra, como quem se julga indigno da mística luz dos vitrais; em voz tão sumida que só Deus a ouve; dos olhos baixos a correrem lágrimas; as mãos no peito em *mea culpa*, em *miserere*; imagem viva da humildade plangente e tímida, a contrastar com a arrogância do fariseu que só por muito favor concede a Deus o direito de ser um quase-nada melhor do que ele. A parábola, do lado do fariseu, é uma incomparável caricatura; do lado do publicano, é a esplêndida consagração de um santo!

Como foi que a um homem destes, enterrado no dinheiro até às orelhas, veio a vontade de ver a Jesus, colocado precisamente no polo oposto da sua mesquinha personalidade?

Mera curiosidade? Não creio. Não é próprio de Harpagão dedicar a coisas de tão alta espiritualidade o tempo livre da sua bolsa.

Esperança vaga de qualquer lucro? Também não creio, ainda que em certos espíritos haja o dote prodigioso de reduzir tudo, mesmo Deus, à expressão de uma cifra.

Força do destino? Impulso da graça? Dedo de Deus? Sim, tudo leva a crer que foi a Providência que preparou cuidadosamente o cenário, com as suas berrantes cores de cartaz, com a delícia do seu pitoresco, com a divina iluminação que o cerca, para acordar no coração do homem o frémito adormecido das suas mais belas aspirações e das suas esperanças.

Era enorme a multidão que seguia o Mestre por todos os caminhos por onde Ele passava. Até uma vez, num deserto, Ele teve de recorrer ao milagre para dar pão e conduziu àquela gente que não tinha pensado em se prover de farréis e que, no entanto, não queria deixá-lo.

Não era fácil portanto, sobretudo a um impopular como era Zaquê, abrir caminho pela massa compacta até chegar, resfolegante, à beira do Salvador. Até, se desse por ele, o povo era capaz de se apertar ainda mais só no intuito de lhe pregar, por vingança, uma birra: que fosse para o telónio! De mais a mais, Zaquê era de estatura iminúscula, tirava a anã; meter-se na turba era o mesmo que afundar-se num poço.

Que fez ele então? Correu à frente a esperar a distância o cortejo que lentamente avançava; e, para que a onda não

— Continua na 8.ª página —

Festa em Santo António da Lomba

Com a veneranda presença de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, o lugar da Lomba, da freguesia de Vagos, realizou, no passado domingo, a festa do Sagrado Coração de Jesus.

Esta festa, simples mas piedosa, veio coroar alguns de assídua e concorrida pregação, feita por um sacerdote redentorista.

A's 9 horas, chegou Sua Ex.ª Rev.ª a Quintã, onde era aguardado pelo rev. capelão de Santo António, Padre Manuel da Rocha Creoulo, e por muito povo. O nosso Venerando Prelado logo se dirigiu para a capela, seguindo por uma estrada completamente atapetada de verdes e flores, ladeada de festões e plantas e embelezada de arcos e distícos.

Na capela, antes que se desse início à Missa Solene em honra do Sagrado Coração de Jesus, cantada pelo rev. Consultor Dr. J. Pedro de Abreu Freire, o Senhor Arcebispo agradeceu a maneira como fora recebido e homenageado. Essas honras — disse — depunha-as aos pés de Jesus Cristo que ele representava. E não quis terminar as suas breves palavras, sem falar no Sumo Pontífice e pedir orações pelas melhores da sua saúde.

A Missa, a que Sua Ex.ª Rev.ª assistiu, ladeado pelo rev. Consultor Padre Alfrío Gomes de Melo, antes do momento solene da Comunhão, em que se abeiraram da Sagrada Mesa cerca de 900 pessoas, o rev. pregador proferiu algumas palavras alusivas ao acto.

Terminadas estas cerimónias na capela, o Senhor Arcebispo dirigiu-se para a nova residência do capelão do lugar, que benzeu com as orações do Ritual.

A tarde, após vários turnos de oração ao Santíssimo Sacramento exposto no trono, foi cantado e rezado o terço pela multidão que, de novo, literalmente enchia o templo; presidiu Sua Ex.ª Rev.ª, acolitado pelos rev. Padres Manuel Vieira de Carvalho e Silva e João Gonçalves Gaspar. Do púlpito, o rev. religioso redentorista terminou a série das suas palestras, incitando os seus ouvintes à perseverança e à fidelidade à lei de Deus. Depois de cantado o *Te-Deum* de acção de graças, foi dada a bênção eucarística.

O canto foi brilhantemente executado pelo povo e pelo grupo coral do lugar sob a regência do rev. Padre Capelão. Esteve ao harmónio o rev. Padre Joaquim Vaz Redondo.

E Sua Ex.ª Rev.ª não quis partir sem dar o anel a beijar, terminando assim as cerimónias deste dia festivo para o povo de Santo António da Lomba que coincidiu com o 58.º aniversário da ordenação sacerdotal do nosso Venerando Prelado.

Com 38\$00 por mês!

V. Ex.ª poderá adquirir o famoso ferro eléctrico automático «Aesijower»

na Casa das Utilidades

Os nossos Religiosos

VII

As Irmãs dos Hospitais

NÃO entram agora na lista as Irmãs do Hospital de Aveiro, das quais já disse qualquer palavra num dos últimos números do Correio do Vouga.

O que eu pretenderia no momento era abranger num olhar único, para não alongar demasiadamente a estrada, as Religiosas que em alguns dos nossos hospitais ou postos médicos — Oliveira do Bairro, Estarreja, Pardelhas, Albergaria, Agueda, Anadia, Sangalhos — servem a Cristo na carne enferma dos seus doentes.

Alguém poderia pensar que as Religiosas, ao lançarem-se a uma escalada tão rude e tão cheia de riscos, poderiam ser levadas, já não digo por motivos de ordem mesquinha, mas no fito único de ganharem o Céu, sem outra coisa que não seja a dor e a aflição no caminho, como quem toma um remédio amargo ou nojento, a fazer caretas, a fechar os olhos para não ver o vinagre ou o fel que tem que beber, contanto que para sempre se veja livre do mal que cruelmente o oprime.

Não. Posso afirmá-lo pelo muito que sei. Não há cavaleiro que ponha tanto garbo no seu penacho, na sua lança, nas suas esporas; não há artista ou poeta que estremeça de glória tão grande quando sente tocada a sua fronte pela divinal inspiração do génio; não há coração de mãe que pulse tão forte ao receber pela primeira vez um filho das mãos de Deus; não há êxtase ou arrebatamento de amor que possa comparar-se ao daquele ou daquela que, ao ungiu de bálsamo as feridas dos que a mão da adversidade tocou, se sente esse mesmo Cireneu que meteu os fortes ombros à cruz que levava o Senhor, ou essa mesma Verónica que enxugou com o seu linho branco a face ensanguentada do Mártir.

A natural compaixão do homem por aqueles que sofrem, sem perder nada do seu carácter ingénito, da feição ou da índole que lhe é própria, é aqui no entanto fortalecida ou sublimada por uma chama celeste, que, quase diríamos, a diviniza.

— Continua na 8.ª página —

Crónica internacional

— Continuação da 8.ª página —

alegria inundou nas almas que vivem Cristo.

Vendo as melhoras do Papa — informam os jornais — os Prelados do Vaticano, satisfeitos, diziam uns para os outros: «Ainda vamos primeiro...»

Milagre, diz-se, e milagre deve ter sido. O correspondente em Roma do «New York Herald Tribune», a propósito das melhoras do Papa, dizia:

«O que estamos a presenciar agora pode muito bem ser um milagre moderno». Houve mesmo quem dissesse — «Um milagre do Ano Mariano» —, repetindo se assim o que se deu, em circunstâncias idênticas, em fins de Maio, por ocasião da canonização do S. Pio X. Tão enérgico se mostrou então, após uma longa enfermidade, que logo se falou numa «graça» especial recebida por intercessão do novo Santo.

Não foram só os católicos, porém, que se alarmaram com o estado de saúde do Papa, mas pode dizer-se o mundo inteiro, tão alto é o prestígio de Pio XII, em cuja Pessoa, excepcionais qualidades de poder mental e capacidade intelectual e de cultura se aliam ao prestígio espiritual provindo de ser o Vigário de Cristo e Chefe da Igreja.

Por isso, como dizia a revista norte americana *News Week*, — «nenhum homem dos vivos hoje em dia poderia despertar tanta ansiedade e afecto como Pio XII quando a sua doença parecia sem esperança» — acrescentando ainda estas significativas palavras:

«Passados quatro séculos após a reforma protestante, ainda se observa uma certa aura do Papado e do homem que o desempenha, uma aura que se desenvolveu de forma cada vez mais significativa à medida que foram passando os dias desta «Era Atómica».

—Certa aura? Assim o diz a citada revista norte americana, porque, sendo protestante ou agnóstica, não alcança a verdadeira posição da Igreja no mundo espiritual das almas.

—Apesar da reforma protestante de há quatro séculos? Sim, porque é a Igreja a única depositária da Verdade.

São os próprios afastados da Igreja por essa Reforma, que reconhecem esse alto prestígio de Pio XII, ou seja da Igreja de que se afastaram.

Por isso, dois mil delegados protestantes dos Estados Unidos, reunidos em Conselho Geral das Igrejas Protestantes, aprovaram por unanimidade esta resolução:

—«O Conselho roga a Deus Onnipotente que, com a sua divina graça, sustente o Papa Pio XII na sua hora de sofrimento e exprime a sua simpatia com os amigos católicos romanos na sua ansiedade pela doença do seu Chefe espiritual».

Este foi o maior acontecimento destas últimas semanas e por isso com ele preenchamos a crónica de hoje.

A paz desejada, que é a paz de Cristo, está em Roma e na voz do Papa. A paz do mundo... essa, veremos, na próxima crónica, o que é.

Querubim Guimarães



Joaquim d'Oliveira Sergio, F.º

Cumprimentam os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano muito próspero.

Telefone 228
AVEIRO

O Restaurante Galo d'Ouro e a Pensão Imperial

Desejam aos seus Clientes e Amigos BOAS FESTAS DE NATAL e um ANO NOVO muito feliz.



PELO SEMINÁRIO

MUITAS vezes, sem culpa nossa, as circunstâncias ou as aparências condenam-nos; e, vamos lá dizer que estávamos longe, infinitamente longe de pôr qualquer segundo sentido no acto, ninguém nos acredita; temos que fazer boa cara ao carapuço que a fatalidade nos enterrou na cabeça até às orelhas.

Estava eu aqui há dias com o lápis na mão à espera de matéria-prima para escrever, quando de repente, por um destes caprichos da memória que joga com as suas reservas como lá muito bem lhe apetece, me vem à lembrança a cena do porco e dos galos, que eu reproduzi, com os seus deliciosos pormenores, num dos últimos números do "Correio do Vouga".

Mas que não, que não, senhor! que o porco e os galos foram produto da minha inteira invenção, a dar-me ares de La Fontaine ou de Fedro, por detrás deles, como por detrás de uma máscara engraçada mas transparente, a esconder surratamente estes ou aqueles personagens do tempo, estes ou aqueles casos correntes.

De que valeria, porém, eu contestar ou negar? De que valeria eu dizer que só fui tolo em não pensar que poderia haver quem se divertisse a pôr ao pescoço do porco e na crista dos galos um letreiro por minha conta?

Então, deixá-lo! Coisa até certo modo parecida, risonho equívoco, me aconteceu ontem na Lomba, por ocasião da visita à igreja.

Quando ao fim das cerimónias eu me levantei da cadeira para ir para o meio do altar dar o anel a beijar aos fiéis, ou por me dar assim mais jeito, ou mesmo por nada, porque calhou, eu fiquei com o barrete na mão esquerda com a maçaneta voltada para baixo, deixando a descoberto a cavidade e o forro.

Poderia eu lá supor que o meu barrete, além da sua função natural de me cobrir a cabeça, fosse considerado como uma bandeja de porcelana ou de cobre, estendida pelas mãos de um mendigo à caridade incessante que passa? Mas eis que, oh maravilhosa intuição do coração piedoso daquela gente!, logo, ao principiar do desfile, cai no fundo vermelho do prato covo a roda grossa de vinte escudos. Eu bem a vi a pratear no seu leito rubro.

Que fazer então? Voltar o barrete do lado mais normalmente indicado? Impedi-lo assim da caridosa função do momento?

Uma voz me segredou ao ouvido: — Olhe que não fica amachucada a honra do seu chapéu! Não vê que ele alcança por essa forma um esplendor que não tem? Tapar uma cabeça, livrá-la do frio, está bem; mas servir de mea-

lheiro ou de bolsa para o Seminário, não é destino muito melhor ainda, infinitamente maior? Cale-se, faça que não dá por nada, arracade, leve no carro para o Seminário.

Eu ainda observei à voz: — Mas que há-de este povo pensar, que há-de ele dizer de mim? Ele que me viu aqui como o sacristão que corre o saco pelas bancadas, pelas coxias para que lho encham de esmolas?

Deixe dizer, todos já sabem que você é um pobre das portas a arranjar grão para um que é ainda mais pobre do que você. Ninguém lhe levará a mal que volte do avesso o barrete, para nele cairem pedaços vivos da carne do seu Seminário.

Mas ainda o cortejo não ia a metade, que já um problema de certa importância se levantava aos meus olhos: a continuar isto no mesmo ritmo, por esta forma, logo, ao levantar-me, o papelão da casquette não aguenta, sem dúvida, com peso tão forte; cede ao chumbo e espalha-se por esta igreja a multidão das moedas. Quem será capaz então de as recolher?

Se lhe pegasse nos lados, certamente se partia. Mas erguida com cuidado nas palmas das mãos, a ânfora, sem se entornar, pôde seguir em glória até ao carro que ao seu destino jubilosamente a levou.

Mas que tudo isto não fosse processo e propósito meu, quem me poderá livrar desta fama?!

"Novidades"

Passou em 15 do corrente o 31.º aniversário do nosso prezado colega Novidades, integérrimo paladino da causa católica em Portugal.

Não é por um simples dever de camaradagem ou cortesia que assinamos este facto. E causa nos mágoa profunda saber que tantos católicos ainda se não decidiram a cumprir o seu dever perante a *Imprensa Católica Portuguesa*, à frente da qual está o diário *Novidades*, voz da Igreja, defensor dos seus direitos, pregoeiro das suas legítimas aspirações.

As Novidades apresentam-se como um jornal bem feito em todo o sentido da palavra. Já era esta a opinião de Agostinho de Campos. Se o jornal não atinge mais larga expansão e não alcança novos progressos, a culpa maior é dos católicos.

Neste feliz aniversário, o *Correio do Vouga* cumprimenta e saudada as Novidades, desejando que possam realizar-se todos os seus anseios.

Padre Miguel Tomás Ferreira

Na manhã do dia 20 do corrente, foi vítima de um desastre de viação, do qual lhe resultou a fractura de uma perna, o rev. Padre Miguel Tomás Ferreira, coadjutor de Ilhavo. Imediatamente conduzido ao Hospital daquele concelho, foi ali tratado pelo seu médico, sr. Dr. Alberto Soares Machado, podendo regressar à Residência Paroquial, onde se encontra em franco restabelecimento.

A nossa Missa

25—Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo. Dia Santo de Guarda. Missas próprias, com Gl., Cr., Pref. e Comunicantes próprios. Cor branca. A meia-noite celebra-se a 1.ª Mis.; a 2.ª Mis. do Missal é a da aurora; e o texto da Mis. celebrada a hora tardia ou da parte da tarde, é o da 3.ª.

26—Santo Estêvão, Primeiro Mártir. Mis. pr., 2.ª Or. da 3.ª Mis. do Natal, Cr., Pref. e Comunicantes do Natal. Cor vermelha.

27—S. João Apóstolo e Evangelista. Mis. pr., Gl., 2.ª Or. da 3.ª Mis. do Natal, Cr., Pref. e Comunicantes do Natal. Cor branca.

28—Santos Inocentes, Mártires. Mis. pr., Gl., 2.ª Or. da 3.ª Mis. do Natal, Cr., Pref. e Comunicantes do Natal. Cor roxa.

29—S. Tomás Bispo e Mártir. Mis. pr., 2.ª Or. da 3.ª Mis. do Natal, Cr., Pref. e Comunicantes do Natal. Cor vermelha.

30—Quinta-feira. Mis. do dom. dentro da oitava do Natal, 2.ª Or. da 3.ª Mis. do Natal, Cr., Pref. e Comunicantes do Natal. Cor branca.

31—S. Silvestre, Papa e Confessor. Mis. Si diligis, 2.ª Or. da 3.ª Mis. do Natal, Cr., Pref. e Comunicantes do Natal. Cor branca.

1955

JANEIRO

1—Circuncisão de Nosso Senhor Jesus Cristo. Dia Santo de Guarda. Mis. pr., Cr., Pref. e Comunicantes do Natal. Cor branca.

Ordenações na Sé Catedral

No próximo dia 1 de Janeiro, às 9,30 horas, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo preside, na Sé Catedral, a uma cerimónia de ordenação.

Boas lentes protegem a vista
Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Casamentos!

Presentei-os com artigos da
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

DESSPORTOS

(Continuação da 3.ª pág.)

Vai iniciar-se dentro em pouco o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, onde marcará presença o Beira-Mar.

A competição traz a Aveiro equipas de certo valor, que o público aveirense há de gostar de apreciar.

Em todos os domingos haverá competições de importância nos outros campos do país, de cujo desenrolar a massa associativa local tem o direito de ser informada.

Os responsáveis pela organização, ou seja o Beira-Mar nesta cidade, não pode alhear-se à necessidade de instalar no Estádio de Mário Duarte uma aparelhagem sonora, tão necessária aos amantes do desporto.

Não se negarão os dirigentes do Beira-Mar a este dever que se lhes impõe, porquanto a boa vontade que os norteia tudo fará para satisfazer o nosso alvitre.

E' Aveiro que fala pela boca de um jornalista desportivo.

Basquetebol

Campeonato Regional de Aveiro

Resultados da 7.ª jornada Illiabum-R. Artístico, 27-12 (12 9); S. de Aveiro-Estarreja, 27-41 (19 22); Galitos-Sanjoanense, 64-52 (25 28); Agueda-Anadia, 32-16 (22 6) e Aguada-Ancas, 21-33 (15 17)

A vitória do Illiabum sobre o R. Artístico veio tirar a estes a esperança de alcançarem o terceiro lugar da classificação geral da sua zona. No entanto, é de elogiar os briosos atletas do R. Artístico, pelo esforço que dispenderam, deslocando-se de bicicleta, por a sua Secção de Basquetebol, segundo nos consta, se encontrar sem fundos e não poder arcar com as despesas da sua deslocação, uma importância irrisória que andaria à volta de cem escudos.

Nma época em que os

atletas procuram os seus interesses e comodidades, é difícil encontrar rasgos como este. Esta atitude é de louvar e demonstra bem o carinho e amor que os atletas dedicam à camisola que envergam.

Sendo a Sociedade Recreio Artístico a colectividade de mais antiga da cidade, seria lógico que a sua Direcção dedicasse um pouco mais de atenção à Secção de Basquetebol, prestando-lhe o apoio monetário necessário, para evitar o dispêndio inútil de energias aos seus atletas, energias que lhes vieram a faltar no decorrer do encontro.

★

No segundo jogo, os Galitos venceram a Sanjoanense por 64-52, num encontro emotivo, onde se delinearão belas jogadas e que satisfizes plenamente a numerosa assistência. Optima jornada de propaganda da modalidade.

Jogaram e marcaram: Galitos — Pimenta, Fino (17), Jeremias (25), Regala (3), Bastos, Amílcar (17), Varelas, Nogueira (2) e Paula.

Sanjoanense — Costa, Tavares, Pinho (27), Armando, Edmundo (13), Palmares (6), Augusto (6).

Arbitragem excelente de Albano Baptista.

Cutelarias e Materiais

de Construção



FERREIRA DA SILVA

R. de Eça de Queirós, 24-26 (Próximo às Cinco Bicas) — AVEIRO

O seu proprietário cumprimenta todos os seus Ex.ªs Amigos e Clientes, desejando-lhes Boas Festas de Natal e um Ano Novo muito próspero.

"Ourivesaria Vieira"

A todos os seus estimados Clientes e Amigos deseja BOAS FESTAS DE NATAL e UM ANO NOVO MUITO PRÓSPERO E FELIZ

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NOR TENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º
Telef. 26706-Porto * Telef. 35313-Lisboa

Externato de Albergaria

Albergaria - a - Velha

2.º ciclo dos Liceus

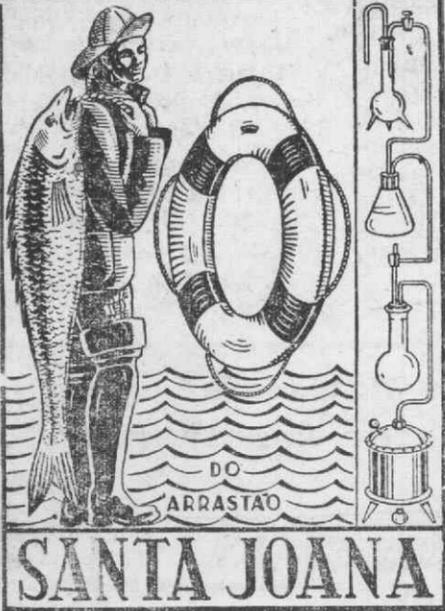
OS SEXOS



Canadianas

AVEIRO

OLEO DE FIGADO BACALHAU



Este ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema osseo, a fim de evitar o

RAQUITISMO

que impede o desenvolvimento do organismo; que ocasiona a deformação óssea e inutiliza a nutrição; que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral;

Tonifical os vossos filhos com

Óleo de Fígado de Bacalhau

"Santa Joana,"

— DA —

Farmácia Morais Calado

TEL. 149

AVEIRO

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO,"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 - AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19



São horas de comprares um relógio

LEMANIA
O EMBAIXADOR DA INDÚSTRIA SUÍÇA



FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Palmeiras com imagens

BALANÇOS

Escrituração Comercial ou Industrial

Serviços de escritório ou Contabilidade. Encarrega-se pessoa habilitada com longa prática. Dão-se referencias.

Resposta à Redacção deste jornal, ao n.º 2.

Dr. Luís Eduardo Ramos

Ex-Médico Assistente da Estância Sanatorial do Caramulo

Médico do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS X

Vacinação pelo B. C. G.

Consultório: Avenida Dr. Lourenço Peixinho (Por cima do Banco Português do Atlântico—Aveiro)

Consultas: Todos os dias, excepto às segundas feiras, das 10 às 12 e das 15 às 19 horas. Aos sábados, das 10 às 12 e das 14 às 16,30

Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã

Reparações em todas as marcas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos Aflitos), 65 — Aveiro



Vende-se

Quinta de estimação e rendimento de futuro próspero, para construção de casas de rendimento, a 2 km. do centro da cidade, podendo também ser vendida aos talhões. Terreno de 1.ª qualidade, com cerca de 24.000 m². Vedada e com água de abundância. Casa de habitação e outras dependências e anexos. Alpendre e Armazém. Casa e eira, galinheiro e currais. Um bom pomar de laranjeiras de fruto delicioso e outras árvores de fruto. Ver e tratar na mesma, todos os dias até às 12 horas, com o Sr. M. S. Marques, Rua de S. Geraldo — Presa AVEIRO

Frio! Frio!

Caloríferos eléctricos e a petróleo aos melhores preços do mercado

só na Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho 124—Aveiro

Visado pela Comissão de Censura

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5 1.º Dt. (em frente ao Cine-Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h. Telefones } Residência 725 } Consultório 780 } AVEIRO

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. { Residência 387 — AVEIRO } Consultório 79

Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do Serviço das doenças de ouvidos, nariz e garganta dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas em Aveiro no 2.º domingo de cada mês, das 8,30 horas ao meio dia, na R. dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 80.

Casa na Cale da Vila Gafanha

Vende-se ou aluga-se a que foi do sr. António Marques da Cunha. Muitas comodidades. Tratar com João Ferreira Amador — ILHAVO.

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito, 2.º Tribunal, de Aveiro e 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução sumária que Lucinda Pereira da Silva, solteira, maior, doméstica, da Quinta da Valente, em Ilhavo, move contra Pompeu Ferreira Gomes e mulher Francelina Alves Lamas, comerciantes, de Serôa, Paços de Ferreira, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução. Aveiro, 15 de Dezembro de 1954

O Juiz de Direito,

José Luís de Almeida
O Chefe da 2.ª Secção,
Adolfo Mattas

PERDEU-SE

Brinco com brilhante. Gratifica-se quem o entregar nesta Redacção.

SENSACIONAL!...

DISCOS PHILIPS MICROGRAVAÇÕES

A Casa Picarra tem o prazer de comunicar aos seus estimados clientes e a todas as pessoas que a têm honrado com a sua preferência que, inaugurou as novas ampliações do seu stand de vendas, sito na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 65-69, esperando dever-lhes o favor de reservarem as suas compras de:

Artigos eléctricos para Comércio e Indústria

Artigos eléctricos para usos domésticos

e demais artigos da sua especialidade, pelo que antecipa os seus agradecimentos.

Resolveu esta firma conceder, desde a sua abertura até final de Janeiro do próximo ano, descontos especiais sobre os preços de fábrica, os quais nunca serão inferiores a 15%.

Além destes descontos, por compras de valor igual ou superior a Esc. 500\$00, receberão os clientes uma senha de bônus de 10% sobre o custo líquido das mesmas, para ser utilizada noutras compras posteriores.

NA MAIS RIGOROSA SELECÇÃO

Se pretende comprar árvores de fruto, videiras, toda a espécie de arvoredos, roseiras e plantas para jardins, adquira-as na Companhia Horticola — Rua de Azevedo Albuquerque, 5 — PORTO Que há 104 anos garante o que vende

De fazendas para fatos de grande categoria

ARMAZÉM SÉRGIOS
AVEIRO

**PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!**
**A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE, MÁXIMO SIGILO.**
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE S. CATARINA, 108-2º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL) PORTO

Filial em Lisboa:

Rossio, 3 (ângulo da Rua Augusta)

PERDEU-SE

Aliança de ouro com a seguinte gravação: "Alice, 11-7-1953". Gratifica-se quem a entregar na Rua do Clube dos Galitos, 21 — Aveiro.

PENSÃO

Passa-se, por motivo de retirada uma Pensão-Restaurante na vila de Albergaria-a-Velha. Tratar na Redacção do *Jornal de Albergaria-a-Velha*.

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas
Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Fiat "1400,"

Último modelo, com 4.000 kms., telefonia de Fábrica, rigorosamente novo. Vende:
Eng. Alberto Branco Lopes
Rua das Olarias, 48
Telef. 245 AVEIRO

A Firma **Frazão & Oliveira, L.^{da}** oferece um gira discos de 3 rotações na 1.^a aquisição de 10 discos microgravados.

Em stock as últimas microgravações em todos os géneros de música.

Rêcordauto, Limitada

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura pública de 15 de Dezembro do corrente ano, lavrada nas notas do notário desta Secretaria, Dr. Adelino Simão Leal, entre os senhores Alberto de Oliveira Gomes, Elísio Mário da Silva Martins, Valdemar Lopes da Silva, Júlio Simões de Sousa da Silva e Irmgard Kissau, foi constituída uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Artigo 1.º — Esta sociedade adopta a denominação de *Rêcordauto, Limitada*, fica com a sua sede em Aveiro, a sua duração é por tempo indeterminado, e tem o seu começo no dia 3 de Janeiro de 1955.

Artigo 2.º — O seu objecto é o comércio de automóveis, motos, acessórios, representações, e qualquer outro ramo comercial que os sócios resolvam explorar, excepto o Bancário.

Artigo 3.º — O capital social, é de 40.000\$00, integralmente realizado em dinheiro, sendo de 10.000\$00 a quota de cada um dos sócios, Alberto de Oliveira Gomes, Elísio Mário da Silva Martins e de Valdemar Lopes da Silva, e sendo de 5.000\$00 a quota de cada um dos sócios, Júlio Simões de Sousa da Silva e Irmgard Kissau.

Artigo 4.º — A gerência da sociedade que é dispensada de caução fica afecta aos sócios Alberto de Oliveira Gomes, Elísio Mário da Silva Martins, Valdemar Lopes da Silva e Irmgard Kissau.

§ único — Para actos de mero expediente, bastará a assinatura de qualquer dos gerentes. Para todos os demais actos e documentos, é indispensável a assinatura do sócio Alberto de Oliveira Gomes, que deverá ser acompanhada da assinatura de qualquer um dos outros gerentes.

Artigo 5.º — Entre os sócios é livremente permitida a cessão e divisão de quotas, não podendo nenhum dos sócios ceder a estranhos a sua quota, no todo ou em parte, sem autorização por escrito dos outros sócios.

Artigo 6.º — Os balanços fechar-se-ão, anualmente, em

31 de Dezembro e os lucros líquidos apurados, depois de retirada a percentagem de 5% para Fundo de Reserva Legal Legal, serão divididos pelos sócios, na proporção das suas quotas, e, na mesma proporção, serão suportados os prejuízos se os houver.

Artigo 7.º — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade, continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, que nomearão, entre si, um representante na Sociedade, se assim o entenderem; porém, se os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito não quiserem continuar na sociedade, esta continuará com os sócios sobreviventes, ficando estes com a obrigação de pagarem aos herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito tudo o que se apurar pertencer-lhes e que conste do último balanço, tanto no que respeita à quota como a suprimentos e Fundo de Reserva, e pelos lucros por balanço rigoroso, dado desde o último até à data do falecimento ou interdição, sendo esse pagamento feito no prazo máximo de 2 anos.

Artigo 8.º — Em todo o omissivo regulará a Lei de 11 de Abril de 1901, e mais legislação aplicável.

Aveiro, Secretaria Notarial, 20 de Dezembro de 1954

O ajudante da Secretaria,

Raúl Ferreira de Andrade

Rosalina Maria da Silva (Catraia)

Agradecimento

Jaime Gomes da Costa, em seu nome pessoal e no da família da saudosa extinta, vem por este meio tornar público o seu indelével reconhecimento a todos os que por qualquer forma lhes demonstraram amizade, acompanhando-os em tão doloroso transe.

Por um incontível dever de gratidão, não pode olvidar os nomes dos Ex.^{mos} srs. Dr. Eduardo Carneiro de Brito e rev. Padre Manuel Costeira, Reitor do Monte, os quais, com a sua assistência clínica e eclesiástica, foram de inextinguível dedicação, carinho e bondade.

Zambrene e Trincheiras

IMPERMEÁVEIS

Armazém Sérgio — Av. Dr. L. Peixinho, 66 — Aveiro

Crónica internacional

O Mundo continua na expectativa da paz desejada, mas na desconfiança da guerra, porque a paz não é a de Cristo

Nestas semanas de ausência da habitual crónica internacional, onde se resumem em ligeiros comentários os acontecimentos de maior importância da vida internacional, tudo continuou a decorrer no ritmo conhecido, procurando-se a paz, sem se encontrar, porém, saída para os vários *becos* que a não têm, ou dificilmente a podem ter, a cada passo surgindo, como escolhos perigosos num mar ameaçador de tempestade, dificuldades novas, que se acumulam com as dificuldades anteriores, aproximando-nos mais da guerra, que se não deseja, do que da paz por que se anseia.

Cada vez mais se veem cerradas as portas a um entendimento mutuo dos dois blocos adversos em que o Mundo se dividiu, cada um fortalecendo-se afanosamente para se enfrentarem de armas na mão, sem se descortinar vereda segura que para a paz os encaminhe.

A paz desejada, a verdadeira paz que Cristo veio anunciar ao Mundo é a que deixou, ao despedir-se dele, entregue aos discípulos, a quem prometeu a vinda do Espírito Santo, o Consolador, que ficaria eternamente com eles. — «Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem conhece, mas vós o conheceis porque habitareis convosco e estará em vós» (J-IV-16-17). E a promessa foi cumprida e o dia do Pentecostes — a descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos reunidos no Cenáculo — chegou, iluminando-lhes o espírito como referem os «Actos dos Apóstolos».

Desde essa hora nunca mais deixou o Espírito Santo de vivificar a Igreja e de operar nas almas as maravilhas da sua graça.

A Igreja aconselha essa paz, a paz de Cristo, mas o mundo de hoje não a entende atordoado pelas tentações diabólicas que lhe fixam os olhos na terra, desviando-os das alturas sublimes onde reina essa paz. Essa voz ouve-se, vinda de Roma, constante, perene, luminosa, como outra jamais se ouviu. E' de hoje, é de ontem, é de sempre, porque sendo a Igreja eterna, não se calará nunca.

Essa voz, então agora, neste Pontificado actual, dos maiores entre tantos grandes que a história da Igreja assinala, tem inflexões de súplica e de dor do Pai comum que assiste, desoladamente, à desordem moral e espiritual que lavra entre seus filhos, a quem tanto quer.

E quando ultimamente pelo mundo correu a notícia exageradamente pessimista do agravamento do débil estado de saúde de Sua Santidade Pio XII, logo se ergueu em todo o mundo um clamor de súplica ao Senhor rogando a Deus pelas suas melhoras. E Deus ouviu essas súplicas que muito do Seu agrado seriam, por se tratar do Vigário, na terra, de Seu Amado Filho, e repetiu-se mais uma vez o milagre dum restabelecimento com que o mundo, alarmado com a exagerada informação do noticiário (que o Papa, ao ter conhecimento dela, lamentou) — parecia não contar já.

Mas a satisfação voltou e — Continua na pág. 4 —

Os nossos Religiosos

(Continuação da 4.ª página)

E será esta talvez a razão por que a não compreendem, embora no fundo a estimem, aqueles cujos pés, fortemente colados à terra, têm dificuldade ou têm medo de os descolar.

— Os meus leprosos! — bradava o Padre Damião ao avistar da proa do barco, enchendo a praia das suas chagas, o exército dolente dos gajos de Molokai. E punha neste grito o acento da mãe que corre a abraçar outra vez o filho ou a filha da qual por algum tempo, tempo eterno, se separara. Os meus leprosos! Os meus leprosos!

Não é este o clamor também que salta a todo o momento das telhas e das paredes dos hospitais, da alma dorida das enfermeiras: Os nossos doentes, não são eles a nossa vida?!

Eu assisti em Roma, quando por lá andava a estudar qualquer coisa, aos funerais da Irmã Agostinha, que um doente, porventura louco, assassinara com uma punhalada no peito.

Era o tempo em que ninguém poderia acreditar que uma Religiosa tivesse na Itália um enterro imensamente mais popular e mais concorrido do que o funeral de uma Rainha. Lá ia Crispi atrás do caixão; lá ia com Crispi o caixeirito e o vendedor de jornais.

Há momentos efectivamente em que o mundo tem, por assim dizer, uma hora universal de justiça, chora ou louva como se ele não fosse senão um só homem. Assim foi nesse dia: enquanto passava para o Campo Verano a Irmã Agostinha teve o dom de juntar num só peito, a bater em unísono, o coração tão complexo, tão divergente, de um milhão de homens.

Ressoe em harmonia, nas nossas enfermarias, a palavra de Cristo:

«Eu estava doente, e vós me tratastes, vós me salvastes!»

Macinhata do Vouga

Esteve em Macinhata do Vouga, na semana de 13 a 19 do corrente, Sua Ex.^a o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro, cuja presença foi muito estimada por todo o povo da freguesia. O Venerando Prelado pregou, em todos os dias, acorrendo os fiéis a ouvi-lo e dando brilho e esplendor às diversas cerimónias e actos litúrgicos que na igreja se realizaram. Tanto na pregação conjunta como nas conferências especializadas para homens, senhoras, operários e membros da Acção Católica, a palavra ardente e apostólica de Sua Ex.^a Rev.^{ma} fez despertar o melhor interesse e foi de enorme proveito espiritual.

Na quarta-feira, dia 15, o Senhor D. Domingos presidiu à bênção litúrgica de todas as crianças baptizadas durante o ano, cerimónia cheia de união religiosa e de profundo significado, que a todos comoveu e encantou.

Durante quatro dias, o rev. pároco, Padre Manuel Maria da Silva Pereira, e os párocos de Ribreira de Fráguas e de Vale Maior percorreram a freguesia, fazendo a consagração de 325 famílias ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria.

Na noite de sábado, realizou-se uma grandiosa procissão de velas, no fim da qual o Senhor Bispo proferiu vibrante alocução. O povo, elevando ao alto as suas velas, fez solene afirmação de fé e recitou o Credo.

A' Missa da Comunhão Geral, no domingo, cerca de 700 pessoas se abeiraram da Sagrada Mesa e na Missa Solene, ao meio-dia, pregou o Senhor Bispo Auxiliar.

A' tarde, após uma hora de adoração, o sr. Dr. Aníbal Corga, em nome de todos os chefes de família, fez a consagração a Nossa Senhora, seguindo-se uma procissão e a cerimónia do adeus à Virgem.

O Senhor D. Domingos retirou para Aveiro verdadeiramente satisfeito pela forma como tudo decorreu durante a semana em que esteve na freguesia de Macinhata e é este o melhor elogio que pode fazer-se das virtudes do seu povo.

— A igreja de Macinhata do Vouga sofreu recentemente uma profunda remodelação no seu aspecto interior, o que se deve aos esforços do rev. pároco e à compreensão e generosidade dos fiéis.

A antiga mesa do altar foi substituída por uma nova, toda de mármore, com quatro colmas, por trás das quais se observa um belo relevo com os símbolos eucarísticos. Foram também restaurados os restantes altares. A' volta das paredes do templo e na sacristia foi colocado um lambrim de azulejo e todo o corpo da igreja pintado em cor de marfim.

Acontecimentos da semana... há quarenta anos

HA quarenta anos, como hoje, nesta semana do Natal, porque a «festa da família» e as cerimónias da Natividade de Jesus absorvem as atenções, os acontecimentos foram menos.

★ Os estudantes dos cursos superiores vieram a férias, consoar com as famílias, e atrás deles, numerosos aveirenses ausentes.

★ Em 23 tomou posse da pasta da Justiça, o ilustre aveirense sr. dr. Barbosa de Magalhães. O acto fora adiado para permitir que o nosso conferrâneo, como catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, prosseguisse, sem interrupções perturbadoras, no juri de um concurso que estava decorrendo naquele estabelecimento universitário.

De Aveiro foram assistir à cerimónia, em representação da Câmara Municipal, os srs. Bernardo de Sousa Torres, Mariano Ludgero e Manuel Barreiros de Macedo. E estiveram também presentes, além de figuras da maior representação nos meios intelectuais e políticos da capital, os nossos patrícios srs. dr. Alberto Souto, dr. António do Noscimento Leitão e Luís Firmino de Vilhena, e ainda Silvério de Magalhães, Firmino de Vilhena, António Henriques Máximo Júnior, dr. Pereira da Cruz, António Maria dos Santos Freire, etc.

★ Em 24, a Câmara Municipal deliberou: lançar na acta um voto de congratulação pela organização do novo ministério, de que jazia parte o eminente aveirense sr. dr. Barbosa de Magalhães; e solicitar ao ministério da Instrução Pública a vinda imediata de professor para a cadeira de escultura comercial da Escola Industrial, visto estar o curso aberto e fazer falta, como é óbvio, aos alunos matriculados, a referida aula.

★ Com muita frequência, estavam aparecendo notas falsas de 10.000 reis. Apesar de serem imitações bastante grosseiras, chamava-se a atenção dos menos cautos para o facto, pois muita gente havia sido já ludibriada. Que, verdade, verdade, o seguro morreu de velho...

★ Em 25 efectuou-se a eleição dos mordomos da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Vera-Cruz.

«Iam reviver (como, jubilosamente, assinalava um periódico local —, «graças à boa vontade com que neste ano o assunto foi tratado, as praxes das antigas «entregas dos Ramos» que foram em remotos tempos as festas por excelência, na quadra excepcionalmente festiva do Natal.»

.. E, quanto à semana decorrida entre 19 e 25 de Dezembro de 1914, mais não lo-gramos apurar.

Z A Q U E U

— Continuação da 4.ª página —

passasse por cima dele e o emagasse, teve a feliz idia de trepar como um esquilo aos ramos altos de uma figueira e, assim instalado, livre de encontros, tivesse a dita de ver Aquele de quem tanto e tão bem se falava.

Sumido assim na folhagem, imóvel e mudo, quem dava pelo diminuto Zaqueu, empoleirado no seu sicómoro? Estava tudo como ele queria.

De repente, porém, naquele preparo, agarrado a um ramo, estupefacto, o publicano sentiu-se alvejado no galho pelos olhos todos da multidão.

O que foi?

Jesus adivinhara ali, pendurado na árvore, a alma inquieta do pecador. Aquilo já não era só um simples episódio de estrada, um caso da rua, uma nota à margem num acontecimento ruidoso. Era o drama de uma alma que começava a sentir as primeiras perturbações do seu mal.

— Zaqueu, anda, desce, — erguendo os olhos, disse Jesus ao judeu — que preciso de ficar hoje na tua casa!

— Metade do que tenho vou reparti-lo aos pobres; — ao golpe da graça, respondeu Zaqueu e, se roubei, restituo por quatro!

Era a miséria, evidentemente.

Se me perguntassem a mim qual foi o maior milagre que Jesus operou enquanto andou pelo mundo, eu não diria que foi a multiplicação dos pães, ou a ressurreição de Lázaro, ou a sua própria ressurreição. Nada disso passa além dos poderes taumaturgos de Deus. E' como se fosse em nós o levantar de uma palha ou o desfolhar de uma pétala. Mas fazer com que o avarento trepe a um cedro com os dentes ferrados na bolsa, ou, se quisermos, com a bolsa enterrada até ao fundo no coração, e depois, ao descer, a um som que passa, esvaziar a bolsa no regaço dos pobres ou daqueles que fraudulentamente enganou, isso é que é maravilha que parece ultrapassar o próprio dom de Deus e quase tocar as raias inverosímeis do absurdo.

Quando há anos, que já não têm conta, passou no teatro do meu Colégio, em Roma, o *Avarento* de Molière, entendeu a censura que era mais moral acabar a comédia com uma patética exortação ao velho, e este, convertido, começar pelos presentes uma perdulária distribuição do tesouro.

Está-me a parecer, porém, que melhor teria sido deixar o auditório sob o aspecto incorrigível do vício, para assim o tornar ainda mais odioso e temido.

Zaqueu não pode ser senão obra directa das mãos de Deus.